

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UMA TUTORA NO CURSO EAD DE PEDAGOGIA DA UECE: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Thaís Borges Moreira ¹
Alane de Moraes dos Santos ²
Marcia Heleonizia Sena dos Reis ³
Herikson Araújo de Freitas ⁴
Erika Freitas Mota ⁵
Raquel Crosara Maia Leite ⁶

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) ampliou o acesso e permitiu a interiorização do Ensino Superior no Brasil, porém existe uma ampla discussão sobre a qualidade, acesso e permanência dos estudantes nesta modalidade. Diante do exposto, esta pesquisa objetiva descrever por meio de um relato de experiência os primeiros contatos com a tutoria no curso de EaD da Pedagogia da UECE. Tratou-se de elucidar os desafios da participação dentro de um curso a distância, comparando a formação recebida pela universidade particular em que a tutora fez sua segunda graduação, com o que ela percebeu ao longo do primeiro ano do curso EaD da universidade pública. Dos resultados principais, temos que o curso de pedagogia da UECE traz um arcabouço teórico e prático positivo para a formação dos acadêmicos, e para os agentes compostos, incluindo a tutora. Ademais, houve contribuições positivas para a maturidade acadêmica da tutora, que atualmente cursa doutorado em Educação. Sobre as dificuldades percebidas, tem-se a ausência de autonomia e dificuldades no manuseio da plataforma, principalmente pelos estudantes mais velhos ou que estão há muito tempo sem contato com o ambiente acadêmico. Ademais, considera-se que mais pesquisas com relatos dos outros participantes (professores formadores, alunos do curso, coordenadores de polo, coordenadores gerais) seriam interessantes, para que se entenda um cenário tão complexo quanto a EaD.

Palavras-chave: Relato de experiência, Universidade Aberta do Brasil, Ensino Superior, Tutoria.

¹Doutoranda do Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, thais.borges@uece.br;

² Especialista em Informática na Educação e Pedagogia Digital Instituto Prominas Serviços Educacionais, - PROMINAS, alane.morais@uece.br;

³ Especialista em EAD pelo Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAC, Coordenadora do Polo Acadêmico de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil, marciar8@gmail.com;

⁴ Doutorando em Ensino pelo Curso de Rede Nordeste de Ensino da Universidade Federal do Ceará - UFC, herikson.freitas@ifce.edu.br;

⁵ Doutora, Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC, erika.mota@ufc.br;

⁶ Professora orientadora: Doutora, Professora da Universidade Federal do Ceará - UFC, raquelcrosara@ufc.br. orientador.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) ampliou o acesso e permitiu a interiorização do Ensino Superior no Brasil. Como mecanismo de democratização educacional, tem se consolidado como uma modalidade de ensino com efeito concreto para se assegurar o direito à educação, tendo em vista sua capacidade em superar barreiras geográficas e permitir a inclusão social de estudantes, especialmente daqueles com maiores dificuldades em frequentar uma formação de nível superior de modo presencial.

É fato que, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa incorporado às Universidades públicas brasileiras que oferece cursos de ensino superior, sendo ofertados cursos de formação inicial e continuada na perspectiva de reduzir as desigualdades sociais e contemplar o público que reside longe das capitais. Criado pelo Decreto n 5.800, de 8 de junho de 2006, o Sistema UAB desenvolve a modalidade de educação a distância no país, com objetivo de expandir e interiorizar a oferta dos programas de educação superior (Brasil, 2006).

A partir disso, iniciou-se a modalidade de ensino a distância devidamente regulamentada e tendo como principal foco a formação de professores em efetivo exercício. Segundo Kenski (2013), a formação de professores via EaD pode ser feita com qualidade, desde que todos compreendam a necessidade de mudanças na estrutura e na qualidade da educação.

Ao que se percebe, ainda persiste um aparente preconceito contra a modalidade, por vezes alicerçado nas nuances da confusão que paira sobre a mesma e/ou no seu uso indevido. Para melhor entendimento, cabe esclarecer que o ensino à distância não pode ser definido como mera transição do ensino presencial para o ensino remoto. Ensinar e aprender, em um contexto à distância, exige adaptação profissional específica à modalidade e um trabalho especializado que deve ser considerado como de extrema importância (Nolasco-Silva; Lo Bianco, 2022).

Tomando-se a crítica que recai sobre a EaD, nota-se que, por vezes, esta é referendada ao distorcerem as suas qualidades, e quando, por exemplo, se tenta padronizá-la nos moldes da educação em massa, como o ensino remoto. Esta crítica pode estar associada a diferentes dimensões e argumentos, tais como: i) Regulamentação insatisfatória – prioridade dada ao lucro sobre a qualidade acadêmica; ii) Qualidade – a elaboração de cursos a distância ocorre, muitas vezes, por meio de conversões amadoras de cursos presenciais para o formato virtual; iii) Descentralização do ensino – contrapõe-

se ao modelo tradicional de ensino, em que a figura do professor deixa de ser o centro e o foco passa a ser o aluno; iv) Cursos para públicos de baixa renda – o ensino a distância foi adotado inicialmente para cursos considerados de baixo valor acadêmico, para atender às necessidades da sociedade; e v) Caráter de “segunda chance” – para pessoas que não conseguiram concluir os estudos no prazo “esperado” (Bielschowsky, 2018; Brauer, 2008; Moore, 2007; Viana et al., 2024).

Considerando a EaD como contexto formativo particular e a tutoria como uma rica oportunidade para se observarem os pormenores relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem envolvidos no fazer/vivenciar docente com a referida modalidade educacional, o presente trabalho tem como objetivo descrever por meio de um relato de experiência os primeiros contatos com a tutoria no curso de EaD da Pedagogia da UECE (UECE).

Na medida que se utiliza do campo observacional e das impressões mais imediatas experienciadas, procura-se elucidar, na condição de uma Tutora, os desafios da participação docente/discente, dentro de um curso a distância na universidade pública, comparando-se à formação a que teve acesso no Curso de Pedagogia/EaD em uma universidade particular (segunda licenciatura), em função das suas percepções ao longo do primeiro ano de tutoria.

A tutoria atua principalmente auxiliando os estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, além de organizar materiais de apoio para os estudantes. Existem os tutores presenciais, que acompanham as aulas presenciais, e os tutores a distância, que acompanham as atividades desenvolvidas dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Diante do exposto, considera-se que a relevância deste trabalho está no reconhecimento da EaD como espaço formativo que se abre para a possibilidade de personalização do aprendizado, adaptação às necessidades individuais e importante cenário de atuação profissional docente. Ao tempo em que se reconhecem suas potencialidades, faz-se igualmente oportuno discutir suas fragilidades, com atenção para as que envolvem aspectos didático-pedagógicos e operacionais que influenciam nos processos de ensino/aprendizagem. Neste contexto, a tutoria tem representação ímpar, uma vez que pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem mais favorável.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, defendida por Minayo (2001) como um tipo de pesquisa que busca trabalhar com os motivos, valores e atitudes dos agentes da pesquisa. Assim, neste tipo de pesquisa, as intencionalidades, relações das pessoas com mundo e o contexto vivenciado é considerado e se torna objeto de pesquisa.

Para a coleta dos dados da pesquisa, optou-se pela observação participante, que segundo Gil (2023, p.113) “consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa”.

Optou-se ainda pela pesquisa no formato de relato de experiência, pois considera-se o relato de experiência uma possibilidade de expressar as vivências e ampliar a produção de conhecimento em diversas temáticas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, foram inseridos os dados da pesquisa e as discussões pautadas no que encontramos. Ao inserir as informações, optamos por utilizar a primeira pessoa do plural, pois tratamos aqui de uma pesquisa construída coletivamente, a partir das vivências relatadas de uma tutora da pedagogia UAB.

Organizamos em pontos positivos e desafiadores, observados e relatados ao longo do primeiro ano de experiência da tutora, relacionando também com a experiência vividas por ela como aluna de uma instituição privada. Foi impossível dissociar as contribuições e dificuldades tanto relacionadas à tutoria na formação dos alunos, da vivência da própria formação como tutora e como egressa de um curso de pedagogia EaD, que assim ficaram imbricadas.

No Quadro 1 apresentamos os pontos positivos e desafiadores destacados a partir da análise das vivências com a tutoria e de discentes da UAB.

Quadro 1 - Distribuição dos pontos positivos e desafiadores.

Pontos positivos	Pontos desafiadores
Rico arcabouço teórico e prático dentro da plataforma	Alguns materiais desatualizados
Momentos de discussão nos encontros presenciais	Dificuldades no acesso à plataforma (discentes e tutora)
Aprendizado como tutora e no ensino superior	Conciliar as atividades com a vida profissional

Fonte: Autoria própria.

Dos resultados principais, temos que o curso de pedagogia da UECE traz um arcabouço teórico e prático positivo para a formação dos acadêmicos, e para os agentes que compõe a UAB (professores, discentes, incluindo a tutora).

Os estudantes dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possuem um espaço designado de Biblioteca, no qual ficam os materiais de apoio e leitura de cada disciplina.

Inserimos a seguir, no Quadro 2, alguns textos de autores trazidos para a Biblioteca das disciplinas cursadas no semestre 2023.2 e que ainda estão disponíveis no AVA (ao passo que as disciplinas são finalizadas, elas vão saindo do AVA, e somente as notas migram para um sistema específico).

Quadro 2 - Destaque de autores e disciplinas do primeiro semestre.

Disciplina	Autores
História da Educação I	SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do século XX. Campinas, SP: Autores Associados.2004; DEMO, P. Sociologia da Educação - Sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. v. 1.
Psicologia do desenvolvimento I	GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003; PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Forense, 2003.
Metodologia do trabalho científico	LIMA. Maria Socorro Lucena. SILVA. Elisângela André da. BRITO. Célia Maria Machado de. BARRETO. Marcília Chagas. Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico. Fortaleza-2010- 2ª Edição Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010; AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.

Fonte: AVA UECE

Durante as aulas, existe discussão e participação dos alunos e eles relatam sempre que gostam bastante desses momentos de discussão. O 1º encontro da disciplina ocorre de maneira virtual, dentro do AVA, via Conferência Web (RNP), em que as aulas são gravadas. Nesse momento, temos uma aula expositiva dialogada, geralmente com

participação mais efetiva pelo chat, porém, alguns alunos (em torno de 10 estudantes dos 35 que costumam estarem em aula) ligam a câmera e áudio.

Já no 2º encontro, dividimos entre a apresentação de atividades desenvolvidas pelos estudantes, denominada de atividade prática e as discussões sobre os achados dos estudantes durante a elaboração da atividade.

Essa atividade prática é uma forma também dos estudantes se inserirem dentro das escolas, por meio de entrevistas com professores e núcleo gestor. Esta atividade prática ocorre em grupo ou duplas, e leva os estudantes para as escolas, objetivando esse primeiro contato dos estudantes com as instituições de educação básica.

Desde a criação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, existe um olhar para a necessidade desse ensino de licenciatura com contato mais próximo da teoria e prática, superando de vez o modelo 3+1 (3 anos de disciplinas teóricas e 1 ano de disciplina prática), como cita Pereira (1999):

Parece consenso que os currículos de formação de professores, baseados no modelo da racionalidade técnica, mostram-se inadequados à realidade da prática profissional docente. As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio. Um outro equívoco desse modelo consiste em acreditar que para ser bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar (p.112).

Comparando com a formação como discente, que também ocorreu em um curso de EAD, mas em instituição privada, percebemos como esta poderia ter sido mais completa enquanto estudante de graduação à distância, se tivesse tido estes momentos de discussão e de atividades práticas. Como discente de outro curso EaD, a tutora somente teve acesso a aulas gravadas e não chegou a conhecer outro aluno do mesmo curso. Podemos perceber, segundo o relato da tutora, que a proximidade, discussões e interações dificultaram até no sentimento de pertencimento ao curso de pedagogia, do “sentir-se de fato” pedagoga. Esse sentimento de pertencer à pedagogia surgiu mais forte, com a participação como tutora da UAB e com a participação desses momentos de discussão.

Essa visão de uma educação apenas com conceitos teóricos, sem criticidade, sem práticas traz um formato bacharelesco aos cursos:

Nas demais instituições de Ensino Superior, em especial nas particulares e nas faculdades isoladas, é a racionalidade técnica que, igualmente, predomina nos programas de preparação de professores, apesar de essas instituições oferecerem, na maioria das vezes, apenas a licenciatura e, conseqüentemente, de a formação docente ser realizada desde o primeiro ano. Trata-se de uma licenciatura inspirada em um curso de bacharelado, em que o ensino do

conteúdo específico prevalece sobre o pedagógico e a formação prática assume, por sua vez, um papel secundário (Pereira, 1999, p. 113).

Sobre a criticidade, e sua importância para o profissional docente, trazemos Freire (2014), que discute a importância da prática docente crítica, reflexiva e que exige de nós docentes a capacidade de escutar o outro, para melhorarmos como profissionais.

Do outro ponto a ser discutido, relacionado ao amadurecimento como profissional docente do ensino superior, também acreditamos que houve contribuição positiva, tanto a participação nas discussões e orientação, mas também o fato da tutora estar cursando um doutorado em Educação.

Com experiência na educação básica, a tutora trabalhou com turmas desde a educação infantil até o ensino médio, mas no ensino superior, começou a percorrer a caminhada dentro da docência no ensino superior ao ingressar no doutorado e agora, ela tem percebido que o trabalho na UAB também contribui para esta jornada.

Durante o percurso como tutora presencial, por muitas vezes ela fica à frente na mediação de conflitos, na distribuição dos grupos, mas também, participa ativamente das aulas e das discussões. Também faz a leitura de alguns dos materiais de apoio, para auxiliar no entendimento dos conteúdos ministrados. Assim, ela sente que sua presença funciona como uma observação participante, em que auxilia o professor da disciplina, mas também aprende sobre essa docência no ensino superior.

A docência no ensino superior necessita de mais espaço de discussão, trazendo a importância de espaços formativos para esses professores, atrelados a prática e reflexão dessa prática, “acredita-se que a formação de professores para o Ensino Superior pode ser um caminho de reflexão sobre as perspectivas da ação docente, bem como da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Emmel; Krul, 2017, p. 46).

Ainda sobre a docência no ensino superior, é possível perceber que o papel deste profissional docente, que forma outros profissionais, é grande relevância e precisa de destaque. O mundo contemporâneo exige mais dinamismo dentro do mercado de trabalho, e assim, os docentes no ensino superior precisam mais do que nunca, estarem atentos a suas práticas e formação:

Por isso, entende-se que o docente da Educação Profissional e Superior assume grandes responsabilidades na educação e formação profissional de seus alunos, afim de que eles possam estar preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno. Para isso, espera-se que esse profissional reflita sobre suas ações e busque inovar suas práticas, aprimorando seus conhecimentos e práticas pedagógicas para que possam proporcionar uma formação crítica e atuando de forma que seus alunos possam exercer sua cidadania com base nos conhecimentos e habilidade apreendidos neste século XXI (Oliveria; Silva, 2012, p. 195).

Com relação às dificuldades percebidas, destacamos a ausência de autonomia e dificuldades no manuseio da plataforma, principalmente pelos estudantes mais velhos e/ou que estão há muito tempo distantes do ambiente acadêmico.

Mesmo com tais dificuldades, percebemos também nestes estudantes com muita força de vontade e que agora, ao longo de um ano, eles aprenderam bastante sobre o uso do AVA e estão por vezes auxiliando uns aos outros, sobre questões relacionadas a plataforma.

Para superar essa fragilidade, a tutora promoveu encontros presenciais no polo e também reuniões online via RNP para auxiliar estes estudantes. Percebemos que esse olhar mais próximo contribui para perceber a fragilidade individual e assim, conseguir trabalhar e superá-las.

Estas atribuições estão relatadas dentro do Edital 37/2023, dentro das atribuições dos tutores presenciais:

- a) Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e motivar seu envolvimento com o curso.
- b) Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades desenvolvidas e a serem exploradas no que tange a proposta pedagógica do curso.
- c) Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todos os trabalhos acadêmicos solicitados.
- d) Organizar, conduzir e acolher grupos de alunos para estudos no polo (UECE, 2023, p. 02).

Reiteramos, portanto, a importância de termos essa carga horária percebida dentro das 20h semanais, pois essas e outras atribuições levam tempo e demandam um cuidado para serem executadas. Existem semanas em que fica difícil trabalhar apenas 20h semanais, pois os atendimentos individuais e esses auxílios, somados aos encontros presenciais e reuniões, não devem passar da carga horária estipulada, mostrando que o trabalho de tutoria presencial é árduo e exige comprometimento e planejamento.

Ademais, precisamos de formação continuada, e por isso, os tutores participam de reuniões tanto de alinhamento, quanto formativas, sobre demandas trazidas por eles.

Reforçamos também, que foi realizado um curso de ambientação do AVA, disponibilizado para tutores e estudantes, com tutoriais de comandos básicos dentro da plataforma.

Sobre os materiais desatualizados, cabe uma crítica construtiva aos professores formadores, que atuam na construção do material para ser inserido dentro da plataforma. Acreditamos que autores base devem sim existir, mas é interessante também trazer atualização de leis, artigos recentes sobre as discussões. Durante as aulas essas leis atuais são trazidas, mostrando a excelência na formação desses professores formadores, que

inclusive entregam materiais de apoio durante as aulas, em seus slides, porém seria interessante trazer também para dentro da Biblioteca das disciplinas.

Ao longo do semestre 2023.2 e 2024.1 essa questão foi trazida, não somente pelo polo de atuação da tutora, mas nas reuniões com tutores de outros polos. Acreditamos que a discussão dessa demanda pode trazer contribuições para a formação a e possível atualização do material na plataforma.

E por fim, temos a dificuldade de muitos estudantes em conciliar o tempo das atividades com o tempo de suas outras atribuições. O perfil do estudante trabalhador dentro da UAB já é visto em outras pesquisas, que reforça essa característica pelo fato do estudante ter maior flexibilidade de horários, se comparado com cursos presenciais diurnos.

A maioria dos/das estudantes no curso é trabalhador, ou seja, já atuam profissionalmente. Isso evidencia que a EaD atende, assim como vários cursos de graduação presencial que ocorrem em período noturno, estudantes que já exercem uma atuação profissional. Em razão das facilidades de cada pessoa fazer a sua agenda o/a estudante dessa modalidade passa a ter interesse em realizar o curso em horas disponíveis em seu cotidiano de vida. A EaD permite a flexibilidade de horário ao seu público (Pereira; Sommerhalder; Braga; Cury, 2024, p. 08).

Porém, a partir do relato da tutora, percebemos que durante esse ano de tutoria muitos estudantes ainda apresentam dificuldade em conciliar as atividades de fórum e atividades gerais. E soma-se a isso que as atividades práticas requererem destes estudantes muita disciplina para não acumularem tais atribuições. Em um curso presencial existe também essa disciplina, mas no curso EAD os estudantes precisam ainda mais de organização, pois não terão ao longo da semana um contato presencial com o professor formador, cabendo essa busca partir do próprio estudante via AVA.

Também alguns alunos, que estão fazendo sua primeira graduação (a turma é heterogênea, com alunos já graduados, em busca de sua segunda graduação e estudantes na primeira), relatam que possuem dificuldades sobre o entendimento de termos voltados aos tipos de texto e formato solicitado pelas atividades: resumo expandido, resumo simples, mapa conceitual, entre outros.

Como sugestão para ter maior alinhamento dessas atividades, seria interessante iniciar no primeiro semestre com textos menos complexos, e ao passo que a maturidade de escrita fosse acontecendo, poderiam avançar para textos com maior arcabouço de formato e atividades também com formatos distintos.

No início, os alunos precisam se habituar ao ambiente e também ao formato do curso, das disciplinas, dos teóricos. Fica assim menos impactante os textos exigidos para

a produção no primeiro semestre serem mais simples, e conforme os estudantes forem tendo acesso aos materiais de apoio, irem conhecendo novos formatos.

Porém, defendemos que é necessário esse contato com os formatos diversos dentro do curso, para que eles ganhem entendimento e experiência dentro da pesquisa e da educação. Essa fragilidade de escrita pode e deve ser superada, com inserção das atividades escritas, mas respeitando também o perfil do estudante trabalhador que temos dentro da UAB.

Também reforçamos aqui a importância do papel do tutor presencial e à distância nesse momento, para auxiliar nessas dúvidas iniciais e evitar a evasão dos estudantes com maior dificuldade. São os tutores presenciais e à distância que ficam nos lembretes das atividades e prazos finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos trazidos até aqui, trazemos as sínteses conclusivas da pesquisa e considerações gerais.

Dos pontos positivos percebidos, destacamos esse rico arcabouço teórico das disciplinas, o que acaba trazendo mais criticidade e discussão nas atividades. Também esta criticidade está presente nas atividades práticas, o que vem trazendo maiores possibilidades de contribuições para a formação docente, por meio da proximidade da teoria com a prática, existindo desde o começo do curso tal proximidade.

Outro fator de contribuição, vem da própria formação da tutora, que podemos ampliar para todos os tutores presenciais que almejam serem profissionais da educação superior. Com a tutoria ocorre um contato direto entre os tutores e professores da disciplina, assim, consideramos que podemos entender tal contato como uma observação participante dentro do espectro da tutoria, o que traz mais experiência docente no ensino superior e mais oportunidade de reflexão na e sobre a prática.

Sobre os desafios, existe uma crítica construtiva no anseio de incluir autores mais atuais dentro da Biblioteca. Reiteramos que durante as aulas, muitos professores formadores já fazem tais atualizações em suas aulas, mas os estudantes sempre solicitam que estes materiais estejam compondo também a Biblioteca dentro do AVA.

Ainda percebemos, logo no início do curso, a dificuldade de alguns estudantes em manusear a plataforma do AVA, o que foi vivenciado também pelo tutora, porém, tanto ela quanto os estudantes, tiveram momentos formativos de ambientação e um curso de formação para superar essa fragilidade.

É importante reforçar que a carga horária de tutoria presencial ocorre também nestes momentos formativos e de formação para os estudantes, reforçando que há contato dos tutores com os estudantes antes, durante e depois dos encontros.

Conciliar as atividades com a vida pessoal e profissional é um desafio dos mais observados durante este ano, principalmente pelo perfil do estudante da UAB ser de trabalhadores. Existe como possibilidade de superação desse desafio o incentivo aos estudantes em organizar suas rotinas, incentivando sempre a autonomia destes alunos, além de momentos em que são feitos lembrete das atividades junto com a tutoria à distância e evitamos, com isso, que os alunos percam os prazos das atividades e fóruns.

Porém, também seria interessante, inicialmente, as atividades serem menos complexas, até que os estudantes estivessem ambientados no AVA, para só então iniciarmos com atividades mais elaboradas, que são necessárias, mas se inseridas logo no primeiro semestre podem causar um impacto negativo, principalmente para os estudantes com maior dificuldade com a plataforma e que estão há muito tempo longe dos estudos.

Assim, encerramos reforçando a importância de mais trabalhos que tragam a UAB como o centro da discussão, pois é nítido o trabalho exitoso, apesar das fragilidades relatadas. Também sugerimos pesquisas fazendo a distinção notória entre a EaD da UAB em relação à proposta por certas universidades privadas. Seria muito bom trazer mais pesquisas também com o papel do tutor à distância, destacando também os contributos e desafios que permeiam sua vivência.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos? **EaD em FOCO**, v. 8, n. 1, p. 1–26, 2018. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/709>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

BRAUER, Marcus. **Resistência à educação a distância na educação corporativa**. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/6f358e6b-22ba-4771-9394-95f47aefa539>. Acesso em 09 out. 2024.

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. À docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 1, p. 42-55, 2017.

Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732/1231>.
Acesso em: 09 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, São Paulo: Atlas, 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MOORE, M. **Educação a Distância uma versão Integrada**. São Paulo: Editora Tompson, 2007.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, VS de; SILVA, R. de F. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. **Holos**, v. 2, p. 193-205, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549265017.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

PEREIRA, Carlos Eduardo Candido; SOMMERHALDER, Aline; BRAGA, Fabiana Marini; CURY, Roseli Maria Cuzzo. . O curso de licenciatura em pedagogia da UAB-UFSCAR: Quem são os estudantes universitários em formação? **Anais CIET: Horizonte**, 2012. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1595/1612>. Acesso em: 10 out. 2024.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & sociedade**, v. 20, p. 109-125, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/F3tFhqSS5bXWc5pHQ3sxkxJ/#ModalTutors>. Acesso em: 08 out. 2024.

UECE. Secretaria de apoio às tecnologias educacionais. **Chamada pública 37/2023 UAB/UECE**. Disponível em: <https://www.uece.br/sate/home/servicos-e-informativos/chamadas-publicas/chamadas-publicas-2023/>. Acesso em: 08 out. 2024.